

A. E que mais sabes sobre a morna?

- 1-** A Violeta é angolana e está a falar com uma amiga portuguesa, a Carolina.

1. Antes de ler, ouça o diálogo entre elas:

Compreensão oral

Carolina: Haverá alguma forma de podermos ouvir morna ao vivo?

Gostaria muito de assistir a um espectáculo de morna! Ouvi falar de Cabo Verde e da Cesária Évora, mas não faço ideia que tipo de música é.

Violeta: Bem, eu sei que a morna é quase a música nacional dos cabo-verdeanos, tal como o fado é para os portugueses.

Carolina: Pelos vistos, sabes mais do que eu! E que mais sabes tu sobre a morna?

Violeta: Sei que é uma música dolente e que o principal instrumento que faz o acompanhamento é a viola. Por vezes, em alguns aspectos é parecido com o fado. Fala de amor, sofrimento, saudade...

Carolina: É possível que sim, mas disseram-me que a morna é uma música que se dança, enquanto que o fado só se ouve. Adorava ouvir morna.

Violeta: Compra um CD com mornas. Para além da Cesária Évora, há também o Bana, o Illo Lobo, *bué* deles...!



Carolina: Perfeito. Bom, mas agora diz-me lá, onde podemos ouvir morna ao vivo?

Violeta: Olha, vamos no próximo sábado a um restaurante cabo-verdeano que eu conheço e que tem música ao vivo. Assim, aproveitas e provas a comida cabo-verdeana que é espetacular. Vais provar a famosa cachupa.

Carolina: Cachupa? O que é isso?

Violeta: É excelente: tem carnes variadas, chouriço, feijão, couve, milho...

Carolina: Hum... Parece bom!

Violeta: Tenho a certeza que vais gostar. E, enquanto comemos, ouves morna. E, no caso de quereres ouvir mais e também dançar, em seguida vamos a uma discoteca cabo-verdeana.

Carolina: Parece-me um bom programa! E nas próximas férias...vou a Cabo Verde.

2. Teste a sua compreensão oral e responda às seguintes perguntas sobre o diálogo.

Compreensão oral: falar

1. O que ficou a saber sobre a morna?
2. Com que tipo de música é possível comparar a morna? Porquê?
3. Onde é possível ouvir morna ao vivo?
4. Qual é o programa para o próximo sábado?

- 2 -** As mornas são cantadas em *crioulo*. No arquipélago de Cabo Verde o crioulo varia um pouco em cada ilha. O português é a língua oficial em Cabo Verde. No entanto, a população fala entre si em crioulo, apesar de ser uma língua que habitualmente não se escreve. Leia o excerto de uma morna e compare as palavras com a sua tradução em português. Em seguida, ouça esse excerto e teste a sua compreensão oral do crioulo de Cabo Verde.

Compreensão de morna:
crioulo de Cabo Verde

Nha kre tcheu, Djan sta ta parti. Oi partida, so bo Podia siparanu.	Meu amor, Já estou a partir. Ó partida, só tu Podias separar-nos.
Oi madrugada, imagen di nha alma. Pa nha kre tcheu ntregan ses lágrimas Pel ka sofré nem tchora. Es sofrimento e so pa mi. Oi partida bo e um dor profundo.	Ó madrugada, imagem da minha alma! Que o meu amor me entregou as suas lágrimas Para ela não sofrer, nem chorar. Este sofrimento é só para mim. Ó partida, tu és uma dor profunda.

- 3 -** Neste mapa de África encontra assinalados os países africanos onde a língua oficial é o português.

Falar: países africanos de expressão portuguesa



1. Quando ouve falar em África quais são as ideias que lhe ocorrem? Discuta-as com os seus colegas e verifique se são coincidentes com os deles.
2. Sabia que nestes países africanos se fala português? Já tinha ouvido falar de algum deles? Refira o que sabia.
3. Gostaria de ter uma experiência profissional ou como voluntário num dos países africanos de expressão portuguesa? A fazer o quê e porquê? Refira os aspectos positivos e negativos que pensa que iria encontrar.

4-

1. Leia o texto e fique a saber um pouco sobre Maputo, capital de Moçambique, e sobre os mercados africanos.



Em 1875 a localidade de Lourenço Marques era uma pequena povoação, à qual foi dado o nome do homem que, em 1544, tinha explorado a região. Passados trinta e dois anos, já era capital do país. Nos dias de hoje, mais de um milhão de habitantes enchem as ruas da capital, juntamente com os *machimbombos* ou *chapas* (versão local dos autocarros, mas que são, de facto, carrinhas pequenas) e os imprescindíveis mercados.

A antiga Lourenço Marques, que hoje se chama Maputo, é uma cidade em desenvolvimento, tal como o resto deste país, situado na África Austral, com fronteiras a sul com a África do Sul, a Oeste com o Zimbabwe e a nordeste com o Malawi.

Quem visita um país africano, tem, forçosamente, que visitar os *mercados*

de rua. Todos os locais são bons para vendas: junto às paragens dos machimbombos, em frente às escolas, num terreiro descampado, nas bermas dos passeios das avenidas mais movimentadas. O seu nome em *shangana* "*dumba nengue*", traduz-se como "pernas para que vos quero". As pessoas dizem que se trata de uma condição física fundamental para instalar uma barraquinha na rua. Nestes mercados comprava-se e vendia-se de tudo, até artigos ilícitos; por isso, era conveniente ter boas pernas para fugir à polícia.

Ainda hoje é possível encontrar de tudo nos mercados africanos: artesanato, medicamentos, alimentos, produtos de medicina tradicional e até bancas de feitiçaria. Xipamanine, o maior e mais completo *dumba nengue* da capital, está

sempre cheio de gente e de cor.

Quando se passa pelos feirantes, muitos são os que nos convidam a comprar. É nos mercados que se encontram os amigos, se fala dos problemas, se consulta o curandeiro...

Quem já visitou uma cidade africana, com certeza não esqueceu a vida, as cores e os cheiros que enchem os seus mercados de rua.

